

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FRANCISCO YTALO SILVA JORGE

**MALEFÍCIOS ASSOCIADOS DO CONSUMO DE PORNOGRAFIA NO PÚBLICO
ADOLESCENTE MASCULINO**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2024

FRANCISCO YTALO SILVA JORGE

**MALEFÍCIOS ASSOCIADOS DO CONSUMO DE PORNOGRAFIA NO PÚBLICO
ADOLESCENTE MASCULINO**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof Me. Alex Figueirêdo da Nóbrega

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2024

FRANCISCO YTALO SILVA JORGE

**MALEFÍCIOS ASSOCIADOS DO CONSUMO DE PORNOGRAFIA NO PÚBLICO
ADOLESCENTE MASCULINO**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso de FRANCISCO YTALO SILVA JORGE

Orientador: Prof Me. Alex Figueirêdo da Nóbrega

Data de Apresentação 03/12/2024

BANCA EXAMINADORA

Orientador: PROF. ME. ALEX FIGUEIRÊDO DA NÓBREGA

Membro: PROF. MA. MARIA APARECIDA TRINDADE PEREIRA

Membro: PROF. DR. RAUL MAX LUCAS DA COSTA

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2024

MALEFÍCIOS ASSOCIADOS DO CONSUMO DE PORNOGRAFIA NO PÚBLICO ADOLESCENTE MASCULINO

Francisco Ytalo Silva Jorge¹
Alex Figueirêdo da Nóbrega²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo identificar associações entre o consumo de pornografia e os possíveis malefícios desse uso. Foi pesquisado e identificado na literatura científica recente material bibliográfico que relatasse resultados associativos entre o uso frequente de pornografia que impactam na saúde mental, sexual e social de adolescentes masculinos. Da pesquisa surgiram eixos temáticos, como a definição dos termos adolescência, pornografia e erotismo, da influência no comportamento, práticas inusuais que surgem com o consumo e impactos psíquicos e neurológicos. Os resultados encontrados com a pesquisa apontam relação significativa entre o consumo frequente de pornografia e impactos negativos para o bem-estar psicológico e sexual do adolescente. Os achados suscitam preocupações acerca da delimitação da saúde pública sobre o tema, tal como os modos de educação sexual ao abordar a temática pornografia, algo que é de interesse inerente para os adolescentes.

Palavras chaves: pornografia; adolescência; saúde mental.

ABSTRACT

This article aims to identify associations between pornography consumption and the possible harm of this use. Recent bibliographic material was researched and identified in the scientific literature that reports associative results between the frequent use of pornography that impacts the mental, sexual and social health of male adolescents. Thematic axes emerged from the research, such as the definition of the terms adolescence, pornography and eroticism, the influence on behavior, unusual practices that arise with consumption, and psychic and neurological impacts. The results found in the research indicate a positive relationship between frequent consumption and negative impacts on the adolescent's psychological and sexual well-being. The results raise concerns about the delimitation of public health on the topic, as well as the methods of sexual education when addressing the subject of pornography, something that is of inherent interest to teenagers.

Keywords: pornography; adolescence; mental health.

¹ Graduando do curso de Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão_e-mail: ytalosj@gmail.com

² Professor Orientador do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Cariri/UFGA_e-mail: alexfigueiredo@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo buscou realizar associações entre o consumo de conteúdo de entretenimento adulto - a pornografia - e suas consequências diretas e indiretas na saúde mental de adolescentes. Com a popularização da internet e a sua democratização, o consumo desse tipo de mídia só cresce, é indiscutível a sua popularização e consumo. No Brasil, de acordo com uma pesquisa encomendada pelo canal de filmes adulto *Sexy Hot*, realizada pela empresa de pesquisa Quantas, vinte e dois milhões de pessoas assumem o consumo de pornografia (Murano, 2018), dado preocupante visto que pesquisas apresentam relações entre o consumo excessivo por homens e a objetificação de mulheres, sendo apresentada uma figura feminina submissa ao homem e fetichizada como um produto, como aponta D'Abreu (2013). Diante disso, busca-se responder ao seguinte problema de pesquisa: quais são possíveis relações entre o hábito de consumo de pornografia e alterações psicossociais e comportamentais do público adolescente masculino na literatura científica?

A sua temática é importante visto que o acesso à internet e aparelhos de acesso que permitem o consumo de variadas mídias ficam cada vez mais acessíveis para os variados níveis sociais. Segundo o IBGE (2022), no Brasil, 86,5% das pessoas de 10 anos ou mais de idade tinham celulares para uso pessoal. Além disso, entre as 185,4 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade do país, o uso da *Internet* se dá com certa frequência. Há frequentemente discussões públicas acerca da temática em questão em redes sociais, grupos ou vídeos em plataformas como o YouTube.

Com a discussão se tornando pública, sua visibilidade e relevância aumenta após depoimento de figuras públicas, como o ator Terry Crews, que relatou em entrevista (Terra, 2023) que o seu vício influenciou negativamente no seu tratamento com os filhos e esposa, abrindo uma discussão imediata ao tema para pessoas que já estavam atentas ao tema, e para pessoas que não tinha noção de que era um vício ou que existia malefícios.

Pesquisas ao redor do mundo apontam para cada vez mais precoce o consumo de conteúdo adulto. De acordo com a pesquisa feita pela organização norte-americana Common Sense Media (2023), nos Estados Unidos o primeiro

contato com entretenimento adulto inicia-se aos 13 anos, e 73% dos adolescentes entre 13 e 17 anos assumem o consumo desse conteúdo.

O consumo de pornografia envolve mecanismos de recompensa como doses elevadas de dopamina e estimulação excessiva do organismo, através de variações de temáticas cada vez mais distantes do sexo real e comum, com corpos irreais (dificilmente alcançáveis), produzidos com lances de luzes, jogos de câmera e, muitas vezes, criados por cirurgias plásticas. Esta questão vem se apresentando como problema de saúde pública, visto que a literatura acadêmica já contém associações que apontam para alterações neurológicas devido a esse consumo (Kühn; Gallinat, 2014).

Diante do apresentado, esse artigo realizou a análise bibliográfica que indica associações entre o consumo e seus malefícios, buscando identificar associações entre o uso moderado a abusivo de conteúdo de entretenimento adulto e seus impactos na saúde mental de adolescentes.

As discussões sobre vício em pornografia geram debates acerca da definição precisa de critérios diagnósticos, questionando onde termina o consumo excessivo e começa um comportamento clinicamente significativo (Araújo et al., 2023).

Para isso, procurou-se: a) identificar associações entre seu uso excessivo e alterações comportamentais relacionadas às interações sociais, como relacionamentos amorosos e práticas sexuais; b) investigar conexões entre idealização de sexo, objetificação de parceiros(as), fetiches não convencionais com o uso frequente da pornografia; e, por fim, c) relacionar o consumo da pornografia com o sofrimento psíquico.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MÉTODO

Esse estudo pode ser classificado como uma pesquisa de caráter bibliográfico, pois utiliza de matérias jornalísticas, publicações médicas, artigos científicos, revistas, resultados de pesquisas quantitativas, para embasar o trabalho, segundo Souza, Oliveira e Alves (2021).

A pesquisa baseia-se no estudo de publicações científicas sobre o tema, sendo fundamental que o pesquisador se aproprie do domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado. Na realização da pesquisa bibliográfica o pesquisador tem que ler, refletir e escrever sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para analisar a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos. É essencial que o pesquisador organize as obras selecionadas que colaborem na construção da pesquisa em forma de fichas. (Souza; Oliveira; Alves. 2021, p 66)

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, pois segundo Piovesan e Temporini (1995), este tipo de pesquisa busca uma aproximação inicial de um tema ainda pouco conhecido e explorado pelo pesquisador, a fim de levantar hipóteses iniciais sobre o tema.

Foi a partir de publicações em periódicas, artigos, documentos e resultados de pesquisas que foi realizado o levantamento bibliográfico em português e inglês, sendo pesquisado pelas plataformas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Scholar Google, PubMed e ReseachGate, dos últimos 10 anos, utilizando-se os seguintes descritores: “adolescente”, “pornografia”, “masculino”, “impacto”, “malefícios” sendo feitas as seguintes combinações: “pornografia” e “adolescente”, “impacto” e “pornografia” e “adolescente”, “malefício” e “pornografia” e “adolescente”. As mesmas combinações foram realizadas também utilizando-se as mesmas expressões no idioma inglês.

2.2 A ADOLESCÊNCIA: MATURAÇÃO E SEXUALIDADE

A adolescência é uma fase conturbada para maior parte das pessoas que a vivenciam, é uma fase delimitada por uma maior dosagem de hormônios que desencadeiam a maturação física e sexual, ocorrendo as generalizações de traços “afirmadores de gênero”.

Muitas vezes, puberdade e adolescência são confundidas, já que ocorrem simultaneamente. Como explica Campanha e Souza (2006), mesmo simultânea a puberdade se refere especificamente às alterações biológicas que levam ao desenvolvimento dos órgãos sexuais e à capacidade de reprodução. A adolescência, por sua vez, é um período mais abrangente que engloba não apenas as mudanças físicas, mas também as transformações psicológicas e sociais que

ocorrem nessa etapa da vida, como a busca por identidade, a construção de relacionamentos e a inserção no mundo adulto.

É necessário ressaltar que há diferentes compreensões de quando inicia e finaliza a adolescência, sendo utilizados determinados delimitadores, como puberdade, desenvolvimento cerebral, compreensões de responsabilidade etc, exemplo disso é que diversos países possuem noções diferentes, afinal o contexto social e cultural de determinada região delimita essas noções. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seus Art. 2 e 142, afirma que a adolescência abrange o período entre 12 anos completos até os 17 anos e 11 meses, caracterizando-se como uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais. Para a Organização Mundial de Saúde (WHO, 1986, p. 11) a adolescência pode ser compreendida entre os 10 e 19 anos, sendo um período de transformações biológicas, psicológicas e sociais.

No Brasil, pesquisas indicam que a iniciação sexual costuma ocorrer durante a adolescência (MDS, 2006). Segundo o levantamento realizado pelo Observatório Nacional da Família, unidade de pesquisa da Secretaria Nacional da Família em 2020, a idade média para o início da vida sexual dos jovens brasileiros é de 12,7 anos para homens e 13,8 anos para as meninas (Delboni, 2023).

A adolescência é conhecidamente uma fase de transformações intensas, ela é marcada por dúvidas, inseguranças, experimentações e descobertas. É quando os jovens começam a experimentar o desejo e atração, levando a curiosidade a temas relativos à sexualidade (Brêtas, 2011). É fundamental abordar essa fase com cautela e empatia, informação precisa e contextual e um diálogo aberto para garantir uma transição saudável e segura para a vida adulta, evitando o desenvolvimento de uma vida sexual insegura.

É junto com essa fase de descobertas e interesses acerca da sexualidade que surge o desejo por mídias de conteúdo adulto. É importante destacar que o erotismo é uma questão singular em todas as idades, especialmente durante a adolescência, fase marcada por descobertas. Embora sempre tenha tido presença na cultura escrita, como em romances, o interesse pela sedução se intensificou com

o acesso facilitado e abundante a conteúdos disponíveis nos diversos meios de comunicação (Domingos; Santana; Zanatta, 2021).

Sendo o desejo sexual algo que se desenvolve durante a adolescência, tal interesse faz com que surja desejo de consumação e meios que o satisfaça, isso direciona naturalmente a conteúdos pornográficos “[...] tanto na esfera do erotismo quanto da pornografia, o desejo sexual estará sempre latente. Vale ressaltar que o desejo pode levar à utilização de pornografia e gerando concepções errôneas sobre a sexualidade humana.” (Domingos; Santana; Zanatta, 2021).

2.3 PORNOGRAFIA

O termo pornografia deriva do francês *pornographie*, que por sua vez deriva do grego *pornographos*, que por sua vez remete a profissão daquele que pinta, talha ou retrata prostitutas, sua etimologia tem sua origem na Grécia, o que torna delimitador para compreensão do termo em comparação a um outro termo: erotismo.

Segundo o dicionário *online* de língua portuguesa Michaelis (2024), a definição de pornografia é :

1. Qualquer coisa (arte, literatura etc.) que vise explorar o sexo de maneira vulgar e obscena.
2. Tratado acerca da prostituição.
3. Coleção de pinturas ou gravuras obscenas.
4. Caráter obsceno de uma publicação.
5. Atentado ou violação ao pudor, ao recato; devassidão, imoralidade, libertinagem.

A definição destoa do erotismo em sua objetividade, que é o obsceno, enquanto o erotismo tem caráter artístico, o outro objetiva o ato carnal sem pudores ou moralidades, explicitando o corpo objetificado.

Por sua vez, a definição do mesmo dicionário Michaelis (2024), define erotismo como:

1. Tendência ao amor sensual.
2. Indução ou tentativa de indução de sentimentos sexuais em obra de arte, mediante sugestão, simbolismo ou alusão.
3. Interesse em ou busca de sensações sexuais.

4. Estado de desejo amoroso.

O termo erotismo, por mais intuitivo que seja associá-lo como sinônimo de “pornografia”, não o torna igual, com origens e formas divergentes, um está mais para arte em sua proposta, por sua vez o outro está para o consumo ligado à imoralidade e à falta de pudor.

A palavra erotismo também é originária do grego *Eros*, que é referente ao Deus do amor e do desejo sexual na mitologia grega, durante a evolução etimológica da palavra até a modernidade, erotismo é referente a sensualidade, a representação do desejo, busca excitação e provocação do desejo, mas destoa no seu contexto representativo, que é o artístico, voltado a paixão e não ao consumo sexual, há ainda tênues divergências que é comum da arte que é provocar a criatividade imaginativa, se opondo ao “caráter obscenos” que é explícito e objetivo.

Como buscou definir Alexandrian (1993) a sutileza entre o erótico e a pornografia pode ser compreendida como:

A pornografia é a descrição pura e simples dos prazeres carnis; o erotismo é essa mesma descrição revalorizada em função de uma idéia do amor ou da vida social. Tudo o que é erótico é necessariamente pornográfico, com alguma coisa a mais. É muito mais importante estabelecer a diferença entre o erótico e o obsceno. Neste caso, considera-se que o erotismo é tudo o que torna a carne desejável, tudo o que a mostra em seu brilho ou em seu desabrochar, tudo o que desperta uma impressão de saúde, de beleza, de jogo deitável; enquanto a obscenidade rebaixa a carne, associa a ela à sujeira, às doenças, às brincadeiras escatológicas, às palavras imundas (Alexandrian, 1993, p. 8)

A definição, portanto, de pornografia considerada nesse artigo, é o da representação dos corpos de maneira objetificada sexualmente, não envolvendo a dimensão artística, mas focado no sexo explícito, no obsceno e na incitação de desejo sexual ou na saciedade de fetiches sexuais.

A dependência em consumo de material pornográfico é debatida, atualmente os manuais e ferramentas como Classificação Internacional de Doenças (CID) e Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) que auxiliam pesquisadores e profissionais que consultam os sintomas patológicos não apresentam com exatidão o consumo desse material como vício, mas há assimilações, englobamentos e conjecturas que apontam proximidades com o tema debatido.

Dentro desses englobamentos considerados, Baggio e Almeida (2024) associa possibilidades de englobamentos com o transtorno hipersexual dentro das definições da American Psychiatric Association (APA): “[...] preocupação repetitiva e intensa com fantasias, impulsos e comportamentos sexuais, levando a efeitos adversos consequências e sofrimento clinicamente significativo”, e como comportamento sexual compulsivo na Classificação Internacional de Doenças (CID 11): “Os sintomas podem incluir atividades sexuais repetitivas tornando-se um foco central da vida da pessoa a ponto de negligenciar a saúde e os cuidados pessoais ou outros interesses [...]”.

Para a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM, 2024), é reconhecido que não há um consenso quanto ao excesso de consumo pornográfico ser considerado patológico. Em contrapartida a isso, reconhecem que o consumo abusivo gera sofrimento psíquicos, sociais e físicos.

Para o SPDM (2024) o vício pode ser caracterizado associado de forma similar a outros tipos de dependência, se apresentando na frequência, compulsão (ao afetar atividades cotidianas), dificuldades de concentração (em virtude do desejo constante de consumo). Sendo fatores de caracterização de patologia que aparecem como fatores critério para diagnóstico utilizados a grande parte de outros vícios, sendo esses critérios a frequência e o tempo de consumo.

2.4 INFLUÊNCIA COMPORTAMENTAL

O uso excessivo de inibidores ou excitadores de dopamina costuma trazer consequências neurológicas e ou comportamentais ao seu usuário, algo que parece funcionar de forma muito semelhante quando se refere ao consumo de conteúdos pornográficos de forma desenfreada.

Segundo Pathmendra *et al.* (2022), estudos que foram realizados na Austrália e nos Estados Unidos sugerem que adolescentes do sexo masculino são expostos à pornografia a partir dos 13 anos, em média, enquanto as adolescentes do sexo feminino entram em contato com esse conteúdo a partir dos 17 anos aproximadamente. Esses estudos se mostram alinhados com a pesquisa mais recente da Common Sense Media feita em 2023. Mesmo havendo leis proibindo exposição, venda, ou reprodução de produtos/conteúdos pornográficos para público com idade inferior a 18 anos, seu consumo é bastante elevado. Isso levanta

preocupações e possíveis suspeitas sobre se e como o uso de pornografia pode influenciar o comportamento sexual na adolescência e vida adulta.

É observado que a nível comportamental, há possíveis associações e influências documentadas na literatura acadêmica em:

- Coerção sexual: Barter *et al.* (2021) em sua pesquisa transversal sobre violência interpessoal e abuso (IPVA) em relacionamentos entre jovens. Há resultados que apontam que entre os meninos, assistir pornografia regularmente foi associado a uma maior probabilidade de perpetrar IPVA emocional e notadamente sexual. O coeficiente de violência física foi positivo, mas não significativo;
- Sexo precoce: Vandebosch e Eggermont (2012) relatam que há relação entre o uso de sites sexualmente explícitos e a iniciação sexual em adolescentes e que o uso desses sites está associado a uma maior probabilidade de iniciação sexual. Além disso, “a exposição prolongada de sites pornográficos tende a influenciar na iniciação sexual de maneira mais forte para adolescentes no início da puberdade do que para adolescentes em estágio mais avançado” (Vandebosch; Eggermont, 2012, p 612);
- Sexo desprotegido: Almeida *et al.* (2022, p. 812) realizaram uma revisão de escopo em que associam que “O consumo de mídias pode contribuir na prática sexual precoce, insegura, com uso de violência e para as relações com parceiros casuais, por vezes desprotegida”.

A exposição à pornografia *online* entre adolescentes homens apresenta diversos malefícios. Homens são mais propensos a consumir pornografia, como demonstram os dados da empresa Quantas Pesquisas e Estudos de Mercado (Murano, 2018) e deliberadamente buscar excitação sexual, isso durante a adolescência, fase que embasa possíveis gostos e repertório comportamental futuro pode levar ao desenvolvimento de crenças sexuais irreais, atitudes sexuais mais permissivas, preocupação sexual e experimentação sexual precoce.

Essa exposição a conteúdos não filtrados, como é o caso, visto que há uma proibição de exposição de conteúdo adulto a menores de idade, é por si só um fator de risco e preocupação, há na exposição, de sites, revistas, quadrinhos, livros,

podcasts etc, práticas encenadas, agressivas, coercitivas, fetiches inusuais, parafilias e crimes, a exposição por parte de um público que muitas vezes está passando pelos processos hormonais de maturação, e com pouca educação sexual torna-se preocupante.

O interesse por determinados temas na pornografia pode influenciar significativamente a prática sexual dos adolescentes, moldando suas expectativas e comportamentos. A exposição a conteúdos que fetichiza a submissão feminina e a objetificação das mulheres, como apontado por D'Abreu (2013), pode levar os jovens a internalizar essas dinâmicas como normais e a desejarem-nas em suas próprias relações. Isso é uma possibilidade particularmente preocupante, pois a adolescência é uma fase crucial para o desenvolvimento de crenças e início de práticas sexuais saudáveis ou não que podem perdurar na vida adulta.

O sexo desprotegido é uma das práticas associadas ao consumo de pornografia, como apontado anteriormente, aumentando as chances de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Isso representa não uma ameaça à saúde física dos adolescentes, mas também podem ter impactos psicossociais, afetando sua autoestima, relacionamentos interpessoais e qualidade de vida (D'Abreu, 2013).

Ademais, a exposição contínua à pornografia online pode levar a uma dessensibilização emocional e a uma percepção distorcida das relações interpessoais. Esse consumo regular de conteúdo adulto pode gerar uma visão mais permissiva e menos empática em relação ao sexo e aos relacionamentos, o que pode resultar em comportamentos de risco relatados, e em uma menor capacidade de estabelecer conexões emocionais saudáveis (D'Abreu, 2013).

2.5 PRÁTICAS INUSUAIS

Ao ter indícios consideráveis de que o consumo de material sexualmente explícito exerce influência sobre comportamentos sexuais ou relacionados, há junto a isso apontamentos de que despertam fetiches sexuais que muitas vezes desencadeiam práticas mais agressivas ou permissivas. Como aponta Luzwick (2016), a exposição frequente a pornografia, que geralmente é um material roteirizado e irrealista (fantasioso/fetichista) causa uma compreensão de normalidade nos consumidores quanto a práticas violentas e agressivas com mulheres, o que pode tornar hábito.

Segundo revela apuração do Pornhub em 2023, das 10 categorias mais acessadas por homens há elencado *bondage*, que tem como características o ato de imobilização corporal de parceiros majoritariamente femininos. Junto a isso a prática é na maioria das vezes seguida de agressões, com finalidade de gerar dor e aflição no parceiro que está imobilizado. Tal dado é algo que causa a reflexão sobre a possibilidade de causalidade entre material consumido e o espelhamento de hábitos na prática sexual. Tais tipos de conteúdo corroboram com a noção de objetificação feminina como aponta Despentès (2016, p. 80-81): “O pornô é feito com carne humana, a carne da atriz. E, no final, ele só suscita um único problema moral: a agressividade com que são tratadas as atrizes-pornô”.

Em estudo realizado por Neil Malamuth e James Check (1984), dois grupos de homens foram expostos a dois tipos de filmes. Um grupo assistia a um filme com conteúdo sexual explícito, e o outro a um filme com conteúdo pornográfico e cenas com práticas levemente agressivas e de dominação sexual. Após uma semana, os dois grupos retornaram para realizar dessa vez um questionário realizado por outro pesquisador, a pesquisa constatou que no grupo que houve exposição a material sexualmente explícito e agressivo teve uma maior aceitabilidade quanto a agressividade contra a mulher.

Embora existam divergências na literatura, as revisões mais rigorosas em psicologia experimental indicam uma relação consistente entre a exposição à pornografia violenta e atitudes masculinas sobre violência sexual, além de um comportamento agressivo associado (Romito; Beltramini, 2011).

No Brasil, pesquisas como as de Prado *et al.* (2024) e Campos *et al.* (2023) apontam que essas exposições a longo prazo na fase adolescente resultam em espelhamento de práticas agressivas. No estudo de Prado, em que foi aplicado um questionário com participantes homens, 72% dos entrevistados relataram ter praticado em suas relações sexuais comportamentos observados em material pornográfico. Além disso, 13% dos participantes reconheceram ter adotado comportamentos agressivos ou violentos durante o ato sexual, influenciados pelo consumo de pornografia.

2.6 IMPACTOS PSÍQUICOS E NEUROLÓGICOS

Ao se tratar de pornografia, é necessário compreender que o consumo excessivo é análogo ao consumo de drogas recreativas, não se tratando de danos à saúde física, mas aos processos do ciclo de dependência, autoestima e cognição.

Com a frequente exposição a conteúdos pornográficos, o cérebro torna-se menos reativo aos hiper-estímulos, o que resulta em uma menor recompensa em comparação aos anteriores níveis de dopamina, que inicialmente eram liberados com os mesmos estímulos, resultando em um fenômeno conhecido como dessensibilização. Isso reflete em uma menor quantidade de dopamina sendo liberada para estímulos frequentes, o que se traduz em um cérebro acostumado a um estímulo, o que faz com que o usuário procure conteúdo mais estimulante para se satisfazer como anteriormente. Tal busca reflete em conteúdos mais preocupantes, como conteúdo agressivo, fetichista e inusual (Koob; Volkow, 2010; Oliveira, Silva, 2022).

O consumo frequente aliado a uma carência de educação sexual leva adolescentes, especialmente meninos abaixo de 15 anos, a buscar conhecimento sobre sexualidade e corpo através das mídias digitais. Essa exposição frequente resulta na absorção e replicação de estereótipos agressivos e desprovidos de empatia. (LIMA *et al*, 2022)

Tal processo de dessensibilização é ocasionado pelos estímulos dopaminérgicos, que é um processo no qual ações são seguidas de recompensas. Essas ações podem ser tanto comportamentais, como também a exposição de órgãos sensoriais, que são estimulados frequentemente como a visão e audição ao consumir pornografia. Esses mecanismos de recompensas aumentam a predisposição ao hábito e conseqüentemente ao vício, como apontado por Love *et al*. (2015) e Maciel (2023).

Para Kühn e Gallinat (2014) uma maior exposição a conteúdos pornográficos está correlacionada com menor reativação do cérebro em resposta à exposição de conteúdos pornográficos comuns. Pode-se traçar umnexo causal por trás da tendência de um consumo de conteúdo mais diferentes e não convencionais de pornografia. Com tal situação de contínua exposição a material fantasioso, é possível que essas experiências de prazer voltadas a situações irreais resultem em

malefícios psíquicos, sociais e cotidianos, algo que vem sendo cada vez mais bem documentado na literatura científica.

A exposição à pornografia ativa o sistema de recompensa cerebral, similarmente às drogas, gerando comportamentos compulsivos de busca por esse tipo de conteúdo (Araújo *et al*, 2023). O que faz com que comportamentos de consumo de pornografia possam apresentar respostas neurológicas similares às de pessoas viciadas em dependência química.

Segundo Maciel (2023), o consumo habitual de pornografia pode desencadear uma série de problemas psicológicos e sociais, pois ao ter uma associação entre prazer sexual exclusivamente ligado a estímulos visuais pode resultar em ansiedade, depressão, baixa autoestima e disfunções sexuais como disfunção erétil e ejaculação precoce.

Em continuidade, Maciel (2023) aponta ainda que a dependência em pornografia pode levar ao distanciamento social, dificultando a construção e manutenção de relacionamentos interpessoais saudáveis. No âmbito social, o foco excessivo em conteúdos pornográficos pode comprometer o desempenho em atividades como trabalho e estudos, além de afetar a vida familiar.

Esses apontamentos positivos entre o consumo excessivo e impactos encontrados a nível psíquico e neurológico é desencadeador de preocupação quanto ao desenvolvimento sexual do adolescente, pois é um indivíduo que foi atravessado por idealizações irreais dos padrões corporais, de atividades sexual e em esferas socialização, pois foram áreas diretamente impactadas por corpos objetificados e a noção do outro enquanto suprimento de prazer.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo de revisão apontou as associações encontradas na literatura científica atual que corrobora com a ideia da pesquisa de que há adoecimento causado na vida sexual e comportamental de adolescentes masculinos.

Foram encontrados dados relevantes e preocupantes de consumo pornográfico no Brasil, o que levanta uma preocupação em torno de um consumo

não filtrado e não regido de uma contextualização necessária acerca dessa teatralização de corpos.

Ressalta-se que na fase da adolescência é relevante uma preocupação pública acerca dos conteúdos consumidos sem filtragem ou reflexão de riscos, visto que tal fase é caracterizada por espelhamento de conteúdo visto e aprendido, o que faz com que as fases de maturação que o sucedem possam ser impactadas por decisões dessa fase.

Esta problemática pode gerar um impacto até mesmo no campo da saúde pública, através do aumento de práticas danosas, como sexo sem camisinha, o que resulta em possíveis ISTs, sobrecarregando ainda mais os serviços de saúde.

É juntamente a isso que surge a preocupação com as práticas inusuais e de risco, o que vai para além de um reflexo na saúde pública, como também nas áreas de segurança e no amparo de vítimas de agressão (sexual ou não). Tais achados discutidos anteriormente apontam que o consumo pode levar ao acréscimo de agressividade em práticas sexuais, que pode ser muitas vezes não consensual.

Portanto, é crucial que haja intervenções educativas e políticas públicas, para auxiliar o público adolescente a navegar por essas influências de maneira saudável, promovendo uma compreensão mais equilibrada e respeitosa sobre o sexo. Ademais políticas que promovam a redução e mitiguem esses impactos relatados, o que refletirá em uma compreensão mais saudável e respeitosa da sexualidade entre os adolescentes, sendo uma prática de prevenção e promoção.

Diante disso, concluiu-se que a problemática desse trabalho, que é o impacto da pornografia em adolescentes masculinos, surge de uma série de fatores, dentre eles uma falta de controle eficiente sobre acesso a esse tipo de conteúdo na *internet*, o que não é necessariamente uma implicação da integridade do dito “anonimato” na internet e do direito à liberdade de conteúdo não censurado, mas acerca da tutelar corretamente o conteúdo refletido em menores de idade, tal como uma educação sexual ineficiente, que resulta na exploração exposta a risco que um aprendizado não orientado pode ocasionar. Além disso, observa-se que o alto índice de produção deste tipo de conteúdo pode ser um reflexo de uma cultura machista que orienta a sociedade em que vivemos, contribuindo, assim, para a reprodução e

perpetuação de valores sociais que subjugam a mulher e as colocam em posição de submissão e exposição à violência no que tange às relações afetivo-sexuais.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRIAN, Sarane. **História da literatura erótica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

ALMEIDA, P. D. *et al.* **Mídias e comportamento sexual de jovens: revisão de escopo**. *Enfermagem Brasil*, v. 21, n. 6, p. 812–824, 2023.

BARTER, C. *et al.* **Factors associated with the perpetration of interpersonal violence and abuse in young people's intimate relationships**. *Journal of Youth Studies*, v. 25, n. 5, p. 1–17, 23 abr. 2021.

BAGGIO, A.; ALMEIDA, G. L. D. USO COMPULSIVO DE PORNOGRAFIA E SEUS IMPACTOS NEGATIVOS. **Repositório Institucional das Faculdades Integradas de Jaú**, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://portal.fundacaojau.edu.br:4433/journal/index.php/tcc/article/view/647>. Acesso em: 13 dez. 2024.

BRASIL. **Lei 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS 2006 : **dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

BRÊTAS, J. R. DA S. *et al.* **Aspectos da sexualidade na adolescência**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 7, p. 3221–3228, jul. 2011.

CABRAL, C. DA S.; BRANDÃO, E. R. **Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa**. *Cadernos de saúde pública*, v. 36, n. 8, p. e00029420, 2020.

CAMPAGNA, Viviane Namur; SOUZA, Audrey Setton Lopes de. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 56, n. 124, p. 9-35, jun. 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-5943200600010003&lng=pt&nrm=iso. acessos em 01 nov. 2024.

CAMPOS, G. S.; AMORIM, G. M.; MOURA, V. K. F.; TAVARES, J. R.; PEREIRA, I. V. dos S.; DOS SANTOS, U. P. P.; DA SILVA, J. C. S.; FERREIRA, M. dos S. Análise Do Consumo De Pornografia Em Uma Amostra Da População Brasileira Como Base Para Educação Sexual. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 10, p. 19173–19190, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N10-136. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1805>. Acesso em: 03 nov. 2024.

COMMON SENSE. **Teens and Pornography**. 10 de Jan. 2023. Disponível em: https://www.commonsemmedia.org/research/teens-and-pornography?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=newsletter_axioswhatsnext&stream=science. Acesso em 01 de Abril. 2024.

D'ABREU, Lylla Cysne Frota. Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 592-601, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822013000300013>. Acesso em: 01 de Abril. 2024.

DELBONI, C. Descubri que minha filha transou pela primeira vez e não me contou. **Estadão**, 13/02/2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/carolina-delboni/descobri-que-minha-filha-transou-pela-primeira-vez-e-nao-me-contou/>. Acesso em: 1 nov. 2024.

DESPENTES, V. **Teoria King Kong**. 1. ed. São Paulo: N-1 Edições, 2016

DOMINGOS, Luiz Fabio; MANOEL LUIZ DE SANTANA, Cláudio; ZANATTA, Cleia. Adolescência E Sexualidade. RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. I.], v. 2, n. 7, p. e27538, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i7.538. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/538>. Acesso em: 03 nov. 2024.

INSTITUDO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **161,6 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade utilizaram a Internet no país, em 2022**. Agência IBGE Notícias, 09 de Nov. 2023. PNAD Contínua. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38307-161-6-milhoes-de-pessoas-com-10-anos-ou-mais-de-idade-utilizaram-a-internet-no-pais-em-2022>. Acesso em: 01 de abril, 2024.

KÜHN, Simone; GALLINAT, Jürgen. **Brain Structure and Functional Connectivity Associated With Pornography Consumption: The Brain on Porn**. JAMA Psychiatry, [s. I.], 2014. DOI 10.1001/jamapsychiatry.2014.93. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/fullarticle/1874574>. Acesso em: 1 abr. 2024.

KOOB, G. F.; VOLKOW, N. D. **Neurocircuitry of Addiction**. Neuropsychopharmacology, v. 35, n. 1, p. 217–238, 26 ago. 2010.

LIMA, M. et al. **EFEITOS DA PORNOGRAFIA NA SAÚDE SEXUAL DE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/efeitos-da-pornografia-na-saude-sexual-de-adolescentes-uma-revisao-bibliografica-37787>. Acesso em: 13 de dez. 2024.

LOVE, T. *et al.* Neuroscience of Internet Pornography Addiction: A Review and Update. **Behavioral Sciences**, v. 5, n. 3, p. 388–433, 18 set. 2015.

LUZWICK, A. J. Human Trafficking and Pornography: Familiar Bedfellows Using the Trafficking Victims Protection Act to Prosecute Trafficking for the Production of Internet Pornography. **SSRN Electronic Journal**, 2016.

MACIEL, Nádia Dominique de Sousa. Consumo excessivo de pornografia e suas possíveis consequências na vida do usuário. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, Centro Universitário Christus, Fortaleza, 2023.

MALAMUTH, N. M.; CHECK, J. V. P. Debriefing effectiveness following exposure to pornographic rape depictions. **The Journal of Sex Research**, v. 20, n. 1, p. 1–13, fev. 1984.

MICHAELIS. **Dicionário brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/pornografia/>. Acesso em: 10 outubro. 2024

MICHAELIS. **Dicionário brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/erotismo/>. Acesso em: 10 outubro. 2024

MURANO, Cauê. **22 milhões de brasileiros assumem consumir pornografia e 76% são homens, diz pesquisa**. G1, cidade de publicação, 17 de mai. de 2018. Disponível em:

https://g1-globo-com.cdn.ampproject.org/v/s/g1.globo.com/google/amp/pop-arte/noticia/22-milhoes-de-brasileiros-assumem-consumir-pornografia-e-76-sao-homens-diz-pesquisa.ghtml?amp_gsa=1&_js_v=a9&usqp=mq331AQIUAKwASCAAgM%3D#amp_ct=1712546773457&_tf=De%20%251%24s&aoh=17125467711697&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&share=https%3A%2F%2Fg1.globo.com%2Fpop-arte%2Fnoticia%2F22-milhoes-de-brasileiros-assumem-consumir-pornografia-e-76-sao-homens-diz-pesquisa.ghtml. Acesso em: 01 de abril. 2024.

OLIVEIRA; SILVA. **Pornografia e cultura do estupro: estudo sobre a naturalização de práticas de violência contra a mulher e suas implicações em sua saúde mental**. Revista Debates Insubmissos, v. 5, n. 18, p. 267, 11 set. 2022.

PAIVA, Rafaela. Terry Crews revela que vício em pornografia o fez sentir raiva da família, 26 jul. 2023. **Vida e Estilo**. Disponível em:

<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/comportamento/sexo/terry-crews-revela-que-vicio-em-pornografia-o-fez-sentir-raiva-da-familia,94dc004949c16003b6109a68b404190e02uif551.html#:~:text=Em%20conversa%20no%20podcast%20%22Armchair,da%20esposa%20e%20dos%20filhos&text=Astro%20de%20%22Todo%20Mundo%20Odia,e%20de%20seus%20quatro%20filhos>. Acesso em: 1 abr. 2024.

PATHMENDRA, P. *et al.* Exposure to pornography and adolescent sexual behaviour: A systematic review (Preprint). **Journal of Medical Internet Research**, v. 25, 30 set. 2022.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. Revista da Saúde Pública, São Paulo, v. 29, n.4, p. 318-325, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ff44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de abril. 2024.

PORNHUB. 2023 Year in Review - Pornhub Insights. Disponível em: <https://www.pornhub.com/insights/2023-year-in-review>. Acesso em: 28 outubro. 2024

PRADO, C. C.; DA SILVA NETO, J. A.; AGUIAR, J. D. A influência do consumo de pornografia em homens. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, [S. l.], v. 17, n. 3, p. e5621, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.3-041. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5621>. Acesso em: 03 nov. 2024.

ROMITO, P.; BELTRAMINI, L. Watching Pornography: Gender Differences, Violence and Victimization. An Exploratory Study in Italy. *Violence Against Women*, v. 17, n. 10, p.1313-1326, out, 2011.

SOUSA, OLIVEIRA E ALVES. **A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos**. *Cadernos da Fucamp*, v 10, n 43, pág 64-83. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 01 de abr. 2024

SPDM. **Excesso de pornografia: quais são as consequências?** Disponível em: <https://spdm.org.br/blogs/excesso-de-pornografia-quais-sao-as-consequencias/>. Acesso em: 13 dez. 2024.

VANDENBOSCH, L.; EGGERMONT, S. **Sexually Explicit Websites and Sexual Initiation: Reciprocal Relationships and the Moderating Role of Pubertal Status**. *Journal of Research on Adolescence*, v. 23, n. 4, p. 621–634, 4 dez. 2012.

World Health Organization (WHO). *Young People's Health - a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All*. Geneva: WHO; 1986. (Technical Report Series 731).